

O PAPEL DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS NAS FALAS PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PLE

Denise Valduga Batalha

RESUMO[®]

Este trabalho investiga o papel dos marcadores conversacionais de diálogos extraídos do episódio *Consciência limpa é melhor que dinheiro no bolso* do programa *A Grande Família*, dos filmes *A Partilha* e *Domésticas - O filme*, para o ensino de língua portuguesa e cultura brasileira nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE). A interpretação dos marcadores conversacionais na prática discursiva está fundamentada em Marcushi (1989), Urbano (1993), Fairclough (2001) e Halliday (1994) para a elaboração de material didático, possibilitando ao aluno de PLE entender o funcionamento dos marcadores conversacionais para empregá-los adequadamente na sua prática discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: marcadores conversacionais, material didático, Português Língua Estrangeira.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi pensado a partir da dificuldade que os estrangeiros enfrentam, tanto na identificação quanto no emprego dos marcadores conversacionais por serem elementos essenciais para o desenvolvimento do texto falado, pois são eles os indicadores de início, de passagem e sustentação de turno e de mudança de tópico. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar trechos que destacam os marcadores conversacionais e as suas funções, extraídos de diálogos dos episódios do programa *A Grande Família* e dos filmes *A Partilha* e *Domésticas - O filme* e desenvolver atividades didáticas para minimizar os problemas de compreensão e produção desses articuladores discursivos.

Alguns analistas do discurso não consideram adequados os materiais de conversação extraídos de filmes, novelas de televisão e minisséries, por mais fiéis que pareçam, eles são considerados construções que reproduzem a fala "real" em contextos e situações ficcionais, e não

apresentam, por exemplo, sobreposições de fala, falas simultâneas, repetições e ou truncamentos bruscos. Todavia, acreditamos que para a aquisição de uma língua estrangeira ou segunda língua esse recurso pedagógico permite observar não apenas os elementos léxico-gramaticais da interação verbal mas também os elementos supra-segmentais e paralingüísticos ou não-verbais como o olhar, o riso, os meneios da cabeça e a gesticulação, que contribuem significativamente para a compreensão do discurso oral. Portanto, como a ênfase para as aulas de PLE é compreensão e produção oral, procuramos utilizar o vídeo como suporte pedagógico para desenvolver a fluência da língua alvo, considerando os aspectos sócio culturais e o caráter pragmático da conversação.

Como exemplo, as tomadas selecionadas para este estudo apresentam características básicas de diálogo por ser modalidades retóricas que destacam a linguagem como prática social; que estimulam a reflexão sobre a questão de gênero; que exploram a língua e a cultura brasileira; que empregam a linguagem do dia-a-dia na interação entre membros da família e seus pares; que empregam diversos registros na definição do tópico ou do assunto; que permitem observar a articulação e estruturação dos enunciados, os contextos de situação, o papel desempenhado pelos participantes, e o canal ou veículo de comunicação.

1 Revisão da literatura

Segundo Urbano (1993: 89), os marcadores conversacionais são unidades típicas da fala, dotadas de grande frequência, recorrência, convencionalidade, idiomaticidade e significação discursivo-interacional, que geralmente não integram o conteúdo cognitivo do texto, mas "ajudam a construir e a dar coesão e coerência ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional. Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como

também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático”.

Devido ao seu caráter multifuncional, os articuladores operam como organizadores da interação, exercem, genericamente, uma função textual, à medida que organizam e estruturam o texto, como também são indicadores de força ilocutória. Essa duplicidade de funções faz com que existam dois tipos de marcadores: os interacionais ou interpessoais (ligados à construção e gestão do ato conversacional) e os textuais ou coesivos (elementos de coesão entre as partes do texto).

O estudo dos marcadores conversacionais revela que eles exercem cinco funções principais: assinalar a tomada de turno; sustentar a tomada do mesmo; envolver o ouvinte; prefaciando opiniões e marcar o final da unidade comunicativa ou do turno. Essa análise revela também que a posição dos MCs não é fixa, ou seja, o mesmo MC pode aparecer em diferentes posições, propriedade decorrente do caráter multifuncional exercido por eles.

2 Metodologia

Com o propósito de identificar e analisar os marcadores conversacionais nas suas metafunções lógica, ideacional, interpessoal e textual, com base na Gramática Sitêmico-Funcional de Halliday (1994) e na Análise do Discurso Crítico de Fairclough (2001), foram selecionados quatro diálogos que apresentam os seguintes marcadores: *ué*, *ah*, *quer dizer que*, *claro*, *you sabe*, *eu acho que*, *bem*, *bom*, *então*, *olha*; *não vai*, *entendeu*, *né*, *não é*, *não sabe*; *ué*. A classificação desses marcadores conversacionais foi feita conforme Marcuschi (1989: 68).

O diálogo 1 (em anexo), extraído do episódio *Consciência limpa é melhor que dinheiro no bolso* do programa *A Grande Família*, transmitido pela Rede Globo de Televisão. Essa tomada, é uma conversa entre Lineu, o pai, e Dona Nenê, a mãe da família, sobre a definição de quem pagará a empregada. A cena se passa no quintal da casa da família, onde Dona Nenê está sentada em uma espreguiçadeira dentro de uma piscina de plástico e Lineu está em pé ao seu lado.

Nenê ao cumprimentar o marido expressa seu contentamento com a interjeição *“ai que bom que você chegou”* (l. 2). Segundo autores pesquisados, as interjeições, apesar de não serem classificadas como MCs, têm um importante papel na organização temática, textual e lógica do diálogo.

Os marcadores *“ué empregada ora”* (l. 5) são marcadores de opinião e tem função de reforçar o óbvio, eliminando dúvidas ou questionamentos, neste caso, foram usados por Nenê para listar as diversas funções de uma empregada.

O emprego de *“mas quem lava arruma cozinha passa e se estressa aqui nessa casa não é você Nenê”* (l. 6 e 7), dito por Lineu, tem aspecto especial de articulador de estrutura temático-textual denotativo de contraposição, com uma função atributiva, não eliminando o que foi dito anteriormente por Nenê.

O sinal, *“eu to de férias por isso eu contratei a afilhada da vizinha pra trabalhar no meu lugar”* (l. 7, 8 e 9), tem relação de causa e efeito, visto que Nenê contratou uma empregada porque está em férias.

O marcador da fala *“férias tira quem trabalha você não trabalha portanto você não tem direito a férias Nenê”* (l. 13 e 14) é conclusivo pois Lineu finaliza seus argumentos afirmando que só tem direito à férias aqueles que trabalham, não incluindo Nenê entre esses.

O sinal *“ah quer dizer que eu não trabalho”* (l. 15) está funcionando como um orientador para o interlocutor, o qual é usado para explicitar as intenções do falante, neste caso da Nenê estar em férias, portanto livre de qualquer responsabilidade, inclusive a de pagar a empregada. Esse marcador também indica a tomada de turno, retomando o tópico anterior, Nenê não ter direito à férias.

Na afirmativa, *“mas que lindo o padroeiro dos indefesos o defensor dos pobres e oprimidos não é”* (l. 19 e 20), o primeiro marcador é tópico e tem função avaliativa negativa da Nenê em relação a opinião de Lineu; o segundo, tem a função subsidiária de marcar a opinião do próprio locutor (Nenê). Neste caso, o marcador foi empregado e o locutor continuou a desenvolver a sua idéia, sem se preocupar em passar o turno.

O sinal *“olha aqui seu Lineu”* (l. 22) empregado para chamar a atenção do ouvinte para o que vai ser dito pelo locutor. Nenê utiliza esse sinal de forma ameaçadora para intimidar

Lineu e fazer com que ele assuma as despesas da empregada.

O segundo e o terceiro diálogos (ver anexo), extraídos do filme *A Partilha* (1:25'), apresentam uma conversa entre as irmãs Regina, Laura e Lúcia após chegarem ao consenso de assinar a documentação necessária para a venda do apartamento deixado de herança pela mãe e entre a empregada, Bá, que fora babá das quatro irmãs, e o marido de Regina, Luís Fernando, em que ela demonstra autoridade ao fazer uma solicitação para Luís Fernando.

O marcador "**eu acho** que se desligar faz parte do processo" (l. 1), retirado do diálogo 2, indica que a informante, Regina, não assume inteira responsabilidade pela informação emitida, de que se desligar faz parte do processo.

A marca "**entendeu**" seguida da expressão "**you sabe**" (l. 1) possuem valor fático, quer dizer, constituem um recurso para que o falante, Regina, possa envolver o ouvinte na exposição dos argumentos, conduzindo-o à aceitação das idéias expostas.

O sinal "*na vida nós temos os quatro passos né*" (l. 2), de envolvimento do ouvinte, é introduzido por Regina para reforçar sua própria opinião, é uma pergunta retórica, a qual tem valor fático e está relacionada com a busca da aprovação discursiva no contexto da argumentação.

A função da interjeição "**ai como é mesmo**" (l. 3), no contexto apresentado no diálogo 2, é de resgate de memória da Regina, portanto não se enquadra na classificação dos marcadores conversacionais.

Conforme análise feita no primeiro diálogo, o sinal "**ah bom, alguma coisa**" (l. 3) está funcionando como um orientador para o interlocutor, é um sinal de planejamento verbal utilizado para Regina manter a palavra.

Por fim, retirado do diálogo 3, o marcador "**é** eu vou" (l. 7) indica, de forma explícita, assentimento e concordância, quando Luís Fernando atende ao pedido de Bá, concordando, sem a menor hesitação, em ir buscar o *chantilly*.

O último diálogo, entre Roxane e Quitéria, foi selecionado do filme *Domésticas – O filme* (8':11"). Nessa fala, Roxane, que assim como Quitéria é empregada doméstica, reclama da sua antiga patroa para a amiga enquanto pinta o cabelo.

Retirado do diálogo 4, o marcador "*o resto eu não sei, né*" (l. 9), que aparece na forma

indagativa, sinaliza que a participação de outro interlocutor, Roxane, é explicitamente solicitada para se confirmar a afirmativa da falante, Quitéria.

Por último, a marca "**então presta atenção**" (l. 10) introduz o turno, indicando o início de uma asserção em que a informante Roxane dá continuidade ao tópico em andamento, terminando de contar sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa análise foram elaboradas quatro atividades didáticas, conforme Meinhof (1998), para explorar os marcadores conversacionais, a relação familiar, a relação de poder e o papel da mulher na sociedade.

O primeiro estágio visa a compreensão oral dos temas propostos para discussões interculturais e a construção de argumento através do processo de sensibilização, contextualização e identificação, solicitando ao aluno que identifique o número de participantes, suas relações, o local da interação, o que estão fazendo e como estão vestidos, as marcas de período/época dos acontecimentos, se há fundo musical e/ou texto escrito; e sentimentos refletidos nas expressões faciais e posturas.

O segundo estágio implica a compreensão do discurso, ou seja, a identificação do tema, a explicação das causas e das razões e a avaliação da situação de contexto.

O terceiro estágio enfatiza a produção oral, provocando uma discussão sobre o papel da mulher como dona de casa, seus direitos e deveres e a relação de poder entre os participantes, contrastando a cultura da língua alvo com a sua própria cultura.

O quarto e último estágio tem como objetivo a produção escrita, solicitando ao aluno descrever o cenário da tomada apresentada, narrar os acontecimentos, observar a relação entre os participantes para elaborar um texto argumentativo em defesa dos direitos da mulher.

Cabe lembrar que este estudo não tem a pretensão de esgotar a discussão sobre a análise dos marcadores conversacionais, ao contrário, com este trabalho torna-se possível perceber a possibilidade de um estudo muito mais detalhado, que apresente mais discussão sobre a função dos marcadores discursivos do português brasileiro na análise da conversação e os

processos de atenuação na língua falada para o ensino de PLE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to function grammar**. London: 1994.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática (série "Princípios"), 1986.

_____. **Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções**. In: CASTILHO, A. T. (org.) (1989), p. 281-321, São Paulo: Ática, 1989.

MEINHOF, U. H. **Language Learning in the Age of Satellite Television**. São Paulo: Oxford University Press, 1998.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 1999.

URBANO, H. **O turno conversacional**. In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, p. 81-101, 1993.

NOTA

© Aluna do Curso de Letras, orientada pela Prof^a Ms. Ana Marilza Bittencourt, do laboratório Português Língua Estrangeira.

ANEXOS

Diálogo 1 – Episódio *Consciência limpa é melhor que dinheiro no bolso* do programa *A Grande Família*.

- 1 Dona Nenê: //oi/meu amor//
 2 //AI/ que bom que você chegou//
 3 //você passa filtro solar nas minhas costas//
 4 Lineu: //Nenê / que história é essa de empregada//
 5 Nenê: //UÉ/ empregada **ORA/** pra arrumar/ lavar/ passar/cozinhar/ se estressar//
 6 Lineu: //MAS quem lava/ arruma/ cozinha/ passa e se estressa aqui nessa casa 7 /NÃO é você/Nenê//
 8 Nenê: //NÃO/ NÃO/ NÃO/ NÃO/ //
 10 Lineu: //com que diNHEiro você vai pagar essa gaROta/ Nenê//
 11 Nenê: //ué:: voCÊ é quem vai pagar/ EU não quero nem saber/ ah:: eu tô de 12fÉrias//
 13 Lineu: //fÉrias tira QUEM trabalha/ você NÃO trabalha **portanto** você NÃO tem 14direito a férias/ Nenê//
 15 Nenê: //ah:: **quer dizer** que eu NÃO trabalho/ claro eu NÃO trabalho por isso 16mesmo eu TÔ de férias/ você VAI passar filtro solar ou NÃO vai//
 17 Lineu: //QUER dizer que você está de férias/ EU tenho que pagar a empregada 18e ainda pasSAR filtro solar Nenê//
 19 Nenê: //mas que lindo::/ o padroEIRO dos indefesos... o defenSOR dos pobres 20e oprimidos/ **não é/** o TÃO certinho do Lineu/ negando dentro da sua PRÓpria 21casa/ pra sua PRÓpria mulher/ os direitos trabalhistas que defendia POR AI da 22boca pra fora/ **OLHA** aqui seu Lineu/ eu trabaLHEI pro senhor MAIS de vinte 23anos/ portanto eu tenho direito a MUItas/ MUItas férias/ FOra a indenização//

Diálogos 2 e 3 – extraídos do filme *A Partilha*

- 1 Regina: //eu acho que se desligar faz parte do processo/ **entendeu/ você sabe/** 2 na vida nós temos os quatro passos **né//** negação/ raiva/ sofrimento/ e:: **ai/** 3 como É mesmo// **ah/ bom/** alguma coisa/ eu devo TÁ no sofrimento//
 4 Laura: //eu tô no alguma coisa//
 5 Lucia: //fique calada ou eu volto pra raiva//
 6 Bá: //Luís Fernando/ preciso de chantilly/ você pode dar um pulo na padaria//
 7 (...)
 8 Luís Fernando: //Bá/ **éh::/** eu vou/ é melhor eu ir comprar o chantilly//

Diálogo 4 – extraído do filme *Domésticas – O filme*

- 1 Roxane: //Quitéria você tá ouvindo o que eu tô falando//
 2 Quitéria: //TÔ//
 3 Roxane: //o que é que eu tô falando Quitéria//
 4 Quitéria: //tá falando que você trabalhava na casa de uma patroa que era um 5 Saco/ que um dia você tava cansada/ com dor de dente/ e ela fez você 6 passar um bata que é aquela blusa folgada/ cheia de pregas//
 7 Roxane: //você vai terminar de contar o fim da história ou eu posso contar o fim 8 da história também//
 9 Quitéria: //o resto eu não sei...né//
 10 Roxane: //então presta atenção//
 11 Quitéria: //tô prestando//